




CONHECER PARA PRESERVAR A FAUNA E FLORA DO MENDANHA ATRAVÉS DE VISITAS GUIADAS

Maria Clara Resende Borges e Rejane Gomes Pimentel
Pedro Henrique Silvério da Silva, Carolina Gomes Figueira
Thiago Vieira Costa, Joselane Santos Araujo





CONHECER PARA PRESERVAR A FAUNA E FLORA DO MENDANHA ATRAVÉS DE VISITAS GUIADAS



Maria Clara Resende Borges e Rejane Gomes Pimentel
Pedro Henrique Silvério da Silva, Carolina Gomes Figueira
Thiago Vieira Costa, Joselane Santos Araujo

Fotografias: Rejane Gomes Pimentel e
Maria Clara Resende Borges (capa)

2024



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira 2024 *by Atena Editora*

Editora executiva Copyright © Atena Editora

Natalia Oliveira Copyright do texto © 2024 Os autores

Assistente editorial Copyright da edição © 2024 Atena Editora

Flávia Roberta Barão Direitos para esta edição cedidos à Atena

Bibliotecária Editora pelos autores.

Janaina Ramos *Open access publication by Atena Editora*



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba–UFDPAr
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Conhecer para preservar a flora e fauna do Mendanha através das visitas guiadas

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C749	<p>Conhecer para preservar a flora e fauna do Mendanha através das visitas guiadas / Organizadoras Maria Clara Resende Borges, Rejane Gomes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.</p> <p>Autores: Maria Clara Resende Borges Rejane Gomes Pimentel Pedro Henrique Silvério da Silva Carolina Gomes Figueira Thiago Vieira Costa Joselane Santos Araujo</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-2302-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.027241903</p> <p>1. Flora e fauna - Mendanha/RJ. 2. Preservação. I. Borges, Maria Clara Resende (Organizadora). II. Pimentel, Rejane Gomes (Organizadora). III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 581.98153</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

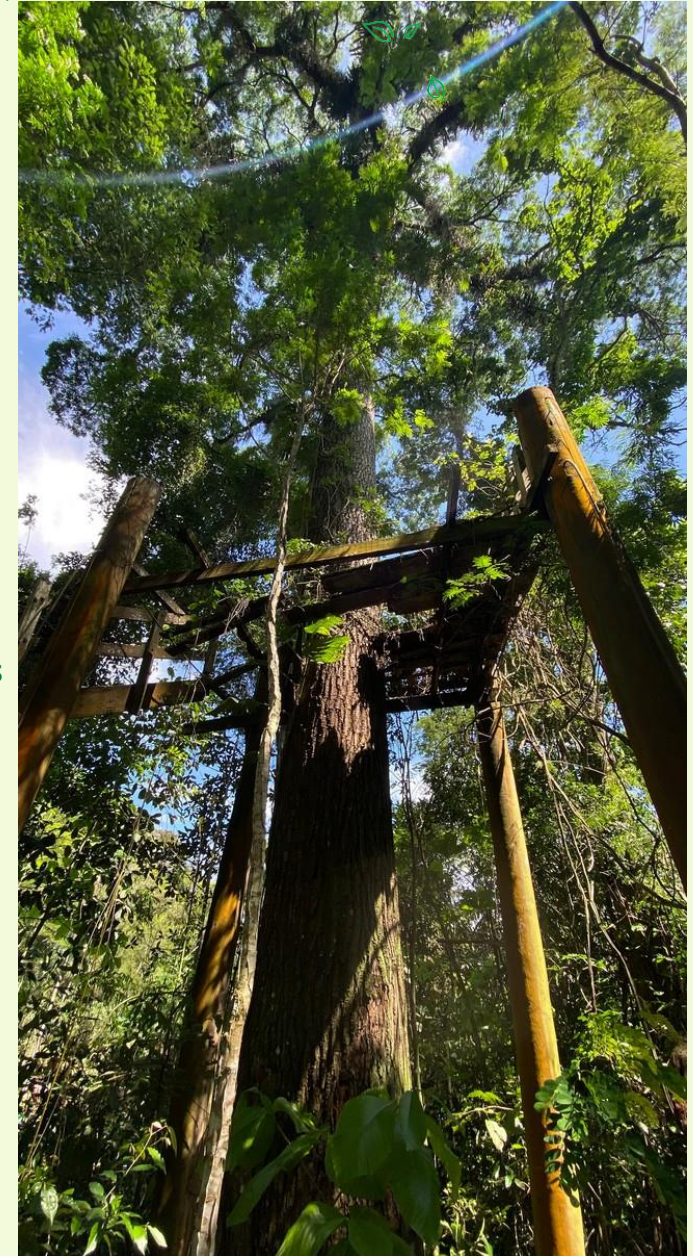
DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

AGRADECIMENTOS



- Agradecemos aos profissionais do Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, por disponibilizarem seu tempo e nos receberem bem em todas as visitas;
- À Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro por autorizar as pesquisas científicas;
- À AGEVAP (Agência da Bacia do Rio Paraíba do Sul) e ao Comitê Guandu (Comitê da Bacia Hidrográfica) pelo auxílio financeiro para implantação de placas no ano de 2022;
- Aos gestores João Galdino de Melo, Norma Paixão e Luiz Cláudio Nunes;
- Ao Departamento de Botânica da UFRRJ.



Sumário

APRESENTAÇÃO	1
"GUAPURUVU"	4
"EMBAÚBA"	5
"GUAÇATONGA"	6
"NEGRAMINA"	7
"JERIVÁ"	8
"FIGUEIRA-BRANCA"	9
"CURINDIBA"	10
"INGÁ-BANANA"	11
"PAINEIRA"	12
"PIXIRICA-ROXA"	13
"CAPIXINGUI"	14
"PAU-JACARÉ"	15
"JENIPAPO"	16
"PAU-BRASIL"	17
"GUAVIROBA-AMARELA"	18
"SIBIPIRUNA"	19
"EMBIRUÇU"	20
"FIGUEIRA BENJAMIN"	21
"CAROBA-BRANCA"	22
"JABUTICABEIRA"	23
"CARRAPETA"	24
"TOMATINHO"	25
"GAMELEIRA"	26
"FUMO-PRATA"	27
"FRUTO-DE-MORCEGO"	28

"TIMBOZINHO"	29
"GUAÇATONGA"	30
"FIGUEIRA"	31
"SOBRASIL"	32
"ABIU AMARELO"	33
"LEITEIRA"	34
"CANGERANA"	35
"CAFEZINHO"	36
"CAFÉ-ROXO"	37
"PAU-PEREIRA"	38
"OURIÇO"	39
"GONÇALO-ALVES"	40
"QUINA-DE-SÃO-PAULO"	41
POR QUE CONHECER A FLORA?	42
POR QUE A FAUNA É IMPORTANTE?	43
REFERÊNCIAS	44

APRESENTAÇÃO

SEJAM BEM-VINDOS À TRILHA CIRCULAR

A antiga Fábrica de Tecidos de Bangu era a proprietária do local, antes conhecido como Floresta do Mendanha, construiu um reservatório de água, que ficou conhecido como Caixinha, tornando-se ponto de referência do local.

A implantação do Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha ocorreu em 2002, após o município adquirir a área, cujo objetivo seria fornecer lazer para a população local, preservar a mata e as nascentes d'água.

O Parque apresenta rios, córregos e uma Floresta Atlântica com grande diversidade. Além de mesas, bancos, duchas e piscina para a realização de piqueniques e uma trilha circular que pode ser percorrida pelos visitantes para observação da flora e da fauna local.



Antiga fábrica de tecidos Bangu, onde hoje funciona o Shopping

APRESENTAÇÃO

Ao longo do caminho você vai perceber a presença de Placas com a identificação de algumas espécies vegetais que fazem parte da mata ciliar.

As Placas ajudam a favorecer o reconhecimento das espécies pelos visitantes. As informações encontradas nelas se referem ao nome popular das espécies, nome científico, período de floração e frutificação, animais polinizadores e dispersores. Nas placas também é possível observar fotografias do hábito da espécie, das flores e dos frutos e seus respectivos polinizadores e dispersores de frutos e sementes.

O trajeto sede-trilha circular tem cerca de 700m de comprimento com grau leve de dificuldade.



Sede do Parque

O Parque fica localizado na
Estrada da Caixinha, nº100 - Bangu, Rio de Janeiro - RJ
Funcionamento: terça a domingo, de 8h as 17h



Sede do Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha com exposição permanente dos painéis e um painel explicativo das placas de identificação das espécies vegetais da trilha circular.

"GUAPURUVU"

Schizolobium parahyba (Vell.) S. F. Blake

Família Fabaceae

Características:

- Sementes usadas em bijuterias e decoração;
- Utilizada em recuperação de áreas degradadas;
- Espécie nativa;
- Seu nome vulgar tem origem tupi-guarani que significa "tronco de fazer canoa".

Floração: Setembro e outubro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão de frutos: Auto dispersão



HÁBITO



FLOR



FRUTO

"EMBAÚBA"

Cecropia pachystachya Trécul
Família Urticaceae

Características:

- Suas folhas são alimento principal do bicho-preguiça;
- As folhas e a casca possuem propriedades expectorantes e antiasmáticas;
- Uso paisagístico;
- Seu nome vulgar tem origem em tupi, significa árvore dotada internamente de câmaras ou vazios;
- Espécie nativa.

Floração: Outubro e novembro

Visitantes Florais: Abelhas

Dispersão de frutos: Auto dispersão e pássaros



HÁBITO



FRUTO



BICHO-PREGUIÇA

"GUAÇATONGA"

Casearia sylvestris Sw.

Família Salicaceae

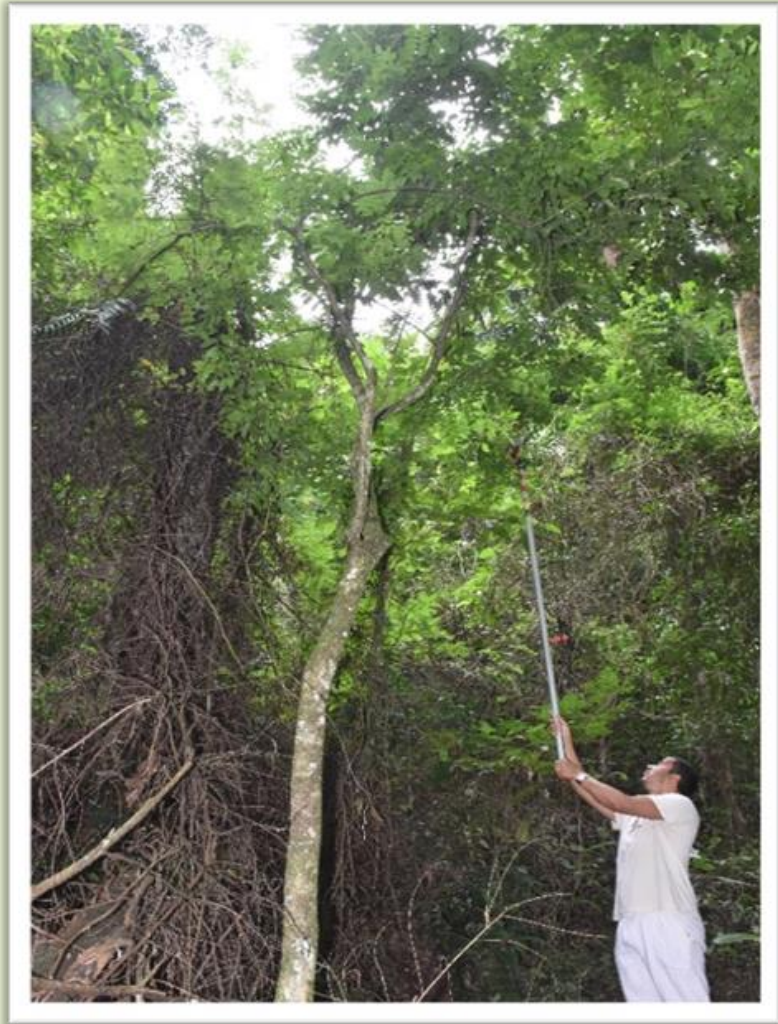
Características:

- Amplamente utilizada na medicina popular pois as folhas tem propriedades cicatrizantes e diuréticas;
- Seu nome vulgar significa "madeira riscada", em tupi-guarani;
- Espécie nativa.

Floração: Abril, setembro e outubro

Visitantes florais: Abelhas, borboletas e moscas

Dispersão de frutos: Auto dispersão e pássaros



HÁBITO



FRUTO



FLOR

"NEGRAMINA"

Siparuna guianensis Aubl.

Família Siparunaceae

Características:

- As folhas são preparadas como chá e tomadas para febres, pressão arterial alta e também contra cólicas;
- Espécie nativa.

Floração: Setembro, dezembro, fevereiro e março

Visitantes florais: Não observado

Dispersão dos frutos: Auto dispersão



HÁBITO



FRUTOS



FOLHA

"JERIVÁ"

Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman

Família Arecaceae

Características:

- Utilizada em paisagismo;
- Produção de palmitos para conserva;
- Frutos comestíveis com polpa carnosa e doce, bastante produtiva e alimento tradicional da dieta guarani;
- Seu nome vulgar significa "fruta gomosa de cacho" em tupi-guarani;
- Espécie nativa;
- Conhecida como "coquinho-catarro".

Floração: Setembro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão de frutos: Esquilos



HÁBITO



FRUTO



ESQUILO

"FIGUEIRA-BRANCA"

Ficus adhatodifolia Schott

Família Moraceae

Características:

- Serve de alimento para aves, morcegos e outros animais;
- Preserva as vegetações nativas tropicais;
- Espécie nativa.

Floração: Setembro

Visitantes florais: Pequenas vespas

Dispersão de frutos: Pássaros



HÁBITO



FRUTO



FOLHA

"CURINDIBA"

Trema micrantha (L.) Blume
Família Cannabaceae



HÁBITO

Características:

- ♦ Utilizada em reflorestamento;
- ♦ As folhas tem propriedades adstringentes;
- ♦ Espécie nativa;
- ♦ Seu nome significa “árvore do pinhão” em tupi.

Floração: Setembro a dezembro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão de frutos: Pássaros



PÁSSARO DISPERSOR DE FRUTOS

FRUTO



"INGÁ- BANANA"

Inga edulis Mart.
Família Fabaceae

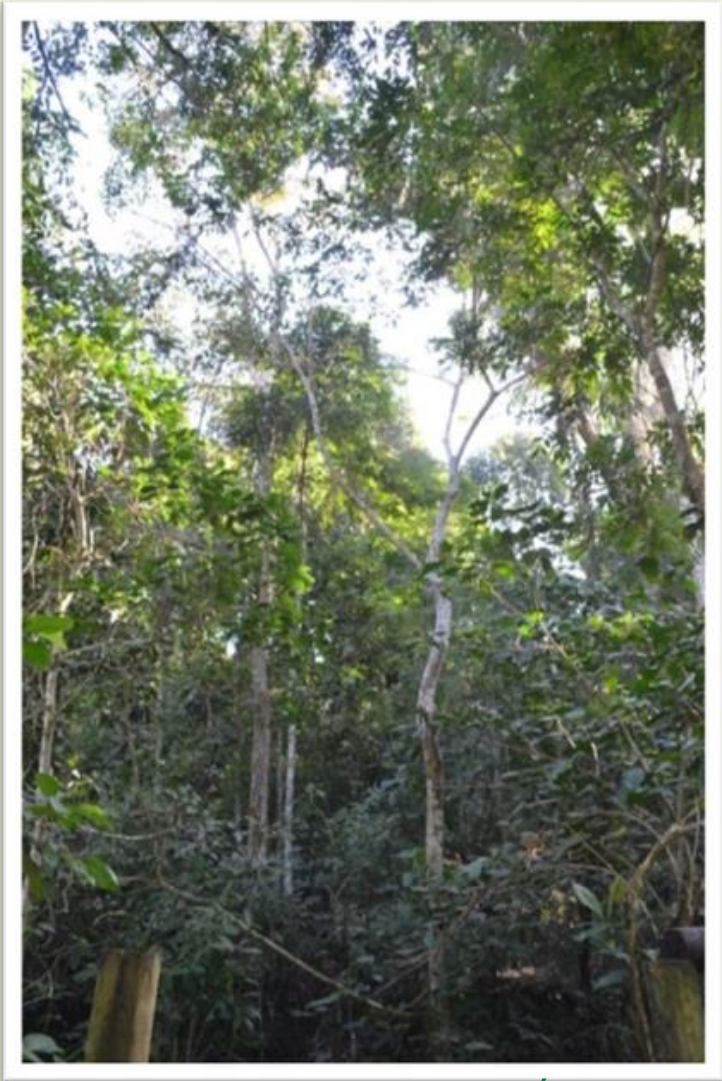
Características:

- Seu nome vulgar é de origem indígena e significa “embebido, empapado, ensopado”;
- Quando plantada na beira de rios, os frutos servem de alimento para os peixes;
- Espécie nativa.

Floração: Setembro e outubro

Visitantes florais: Borboletas e abelhas

Dispersão de frutos: Auto dispersão



HÁBITO



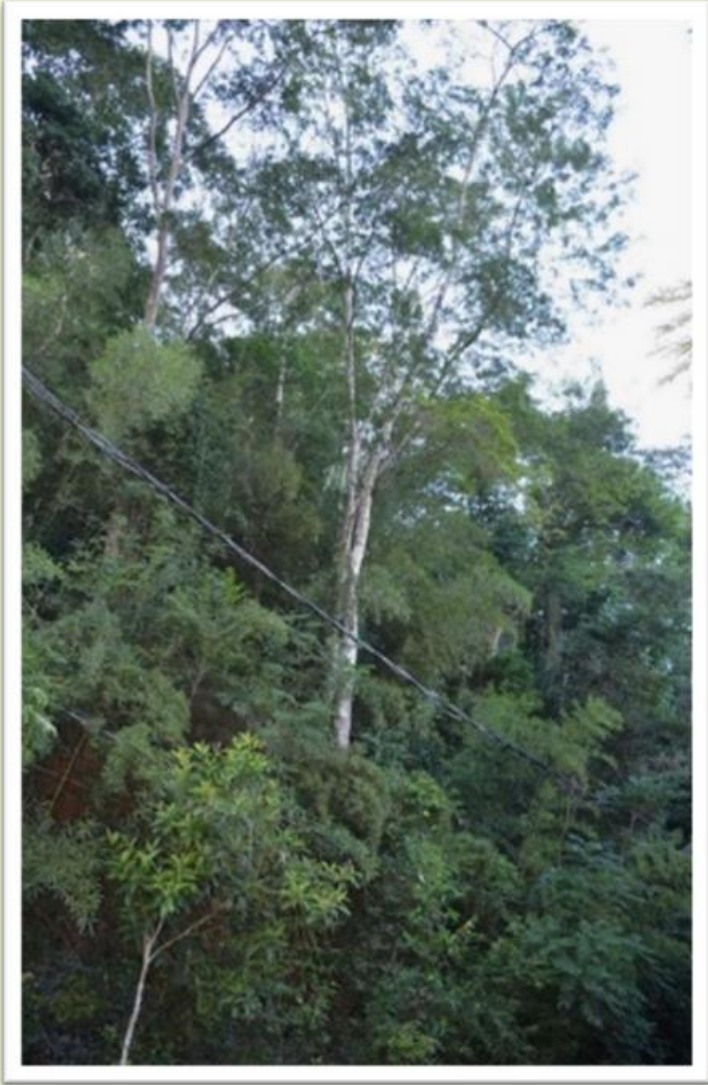
BORBOLETA



FRUTO

"PAINEIRA"

Ceiba speciosa St. Hil. Ravenna
Família Malvaceae



HÁBITO

Características:

- Utilizada em paisagismo e artesanatos;
- Espécie nativa;
- Seu nome vulgar remete à produção da paina, uma fibra natural, semelhante ao algodão.

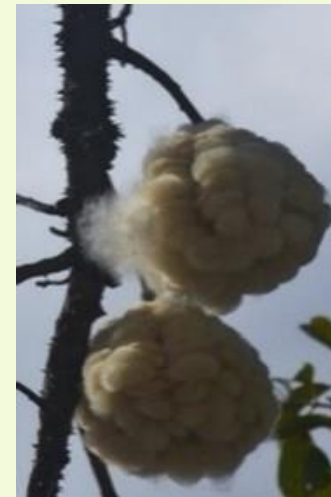
Floração: Setembro e outubro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão das sementes: Através do vento



FLOR



FRUTO



"PIXIRICA-ROXA"

Miconia calvescens DC.
Família Melastomataceae

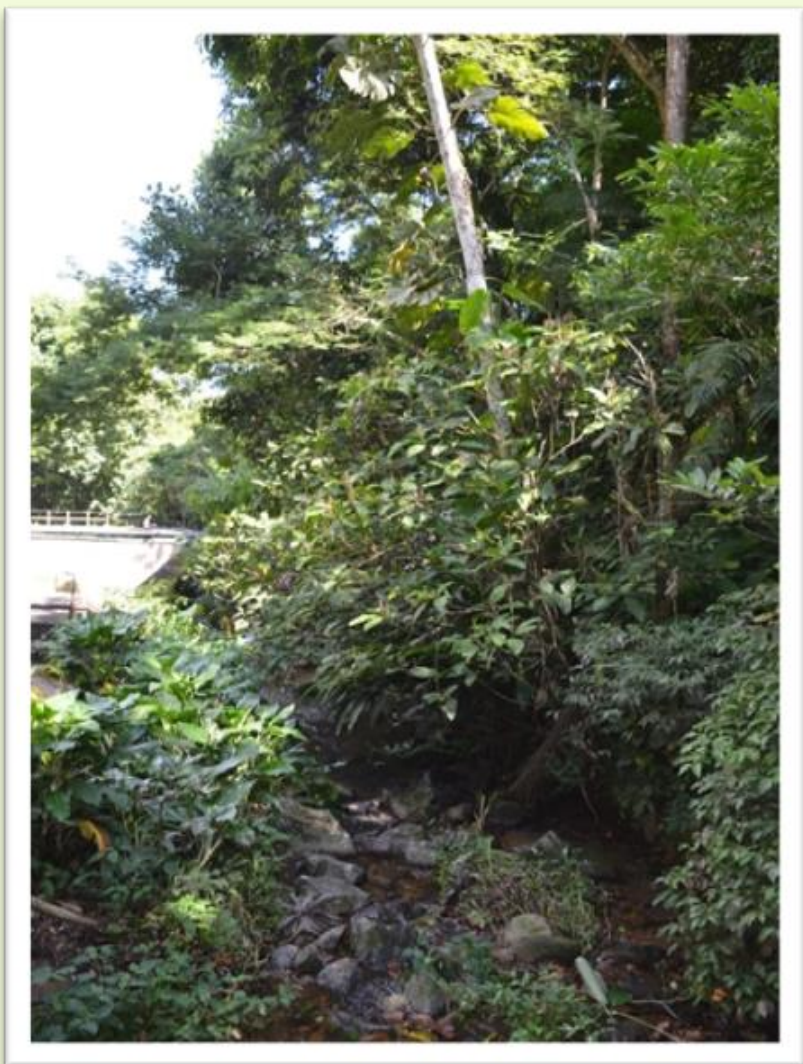
Características:

- ♦ Espécie nativa;
- ♦ São comestíveis e popularmente chamados de tinge-língua, por causa da coloração roxo-escura dos frutos;
- ♦ Os frutos também servem para polpa, geleia e sucos.

Floração: Abril e maio

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão dos frutos: Pássaros



HÁBITO



PÁSSARO DISPERSOR DE FRUTOS



FLOR

"CAPIXINGUI"

Croton floribundus Spreng.

Família Euphorbiaceae

Características:

- ♦ Utilizada em reflorestamento e arborização urbana;
- ♦ Utilizada em paisagismo;
- ♦ Suas flores atraem abelhas, proporcionando a obtenção de mel;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Outubro a dezembro

Visitantes florais: Abelhas, vespas e borboletas

Dispersão de frutos: Fruto cápsula com auto dispersão



HÁBITO



FLOR



FRUTO



"PAU-JACARÉ"

Piptadenea gonoacantha (Mart.) J. F. Macbr.

Família Fabaceae

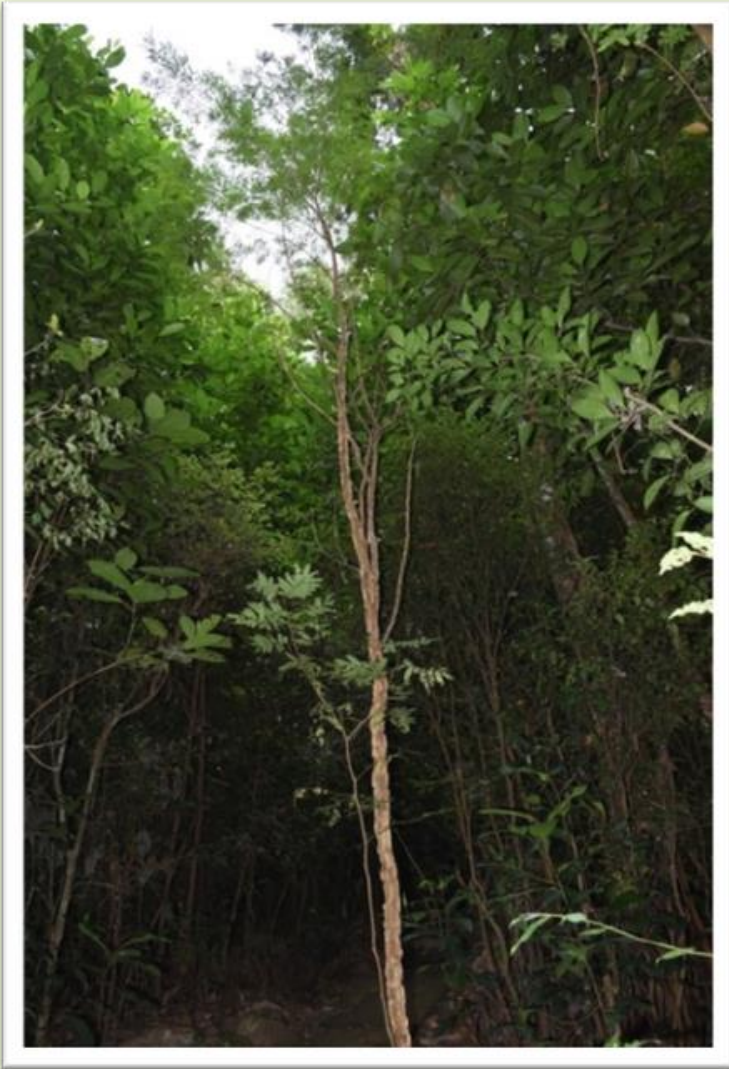
Floração: Fevereiro e março

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão de frutos: Auto dispersão

Características:

- Tem esse nome pois sua casca lembra a pele do jacaré;
- Utilizada em recuperação de áreas degradadas;
- Espécie nativa.



HÁBITO



TRONCO

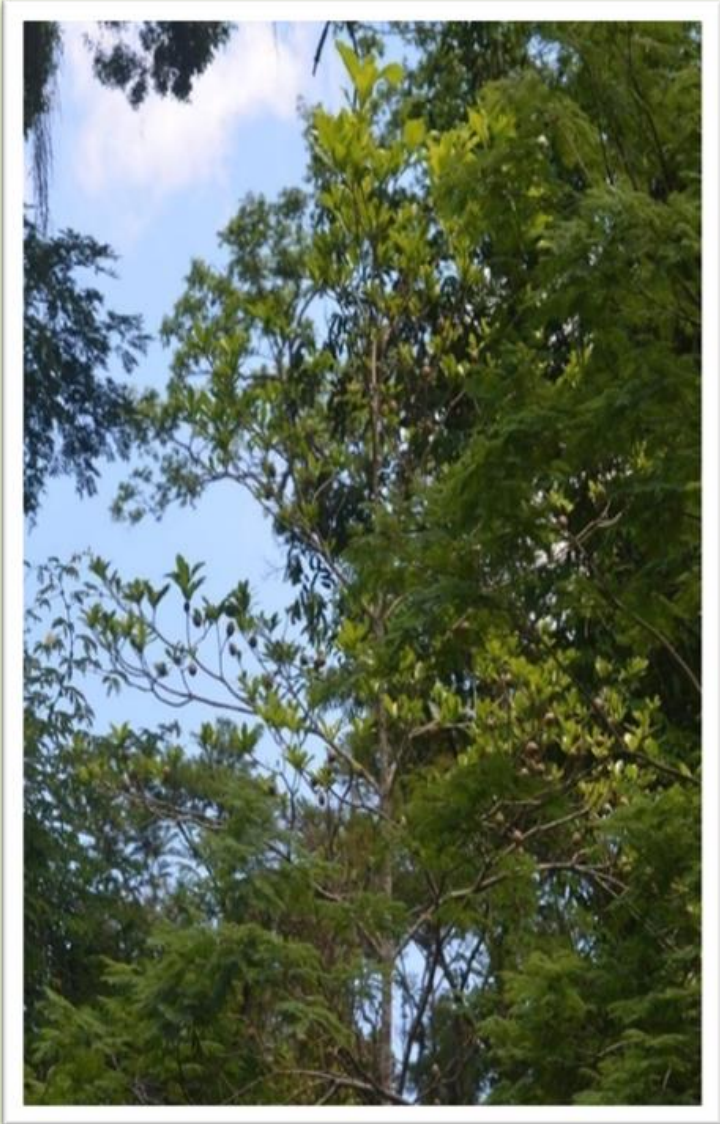


FRUTO



" JENIPAPO "

Genipa americana L.
Família Rubiaceae



HÁBITO

Características:

- ♦ Fruto comestível;
- ♦ Utilizado em artesanato;
- ♦ Sua casca é adstringente, os frutos agem como diuréticos;
- ♦ Seu nome vulgar é de origem tupi que significa “fruta que serve para pintar”;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Novembro e dezembro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão de frutos: Animais e auto dispersão



FRUTO



FLOR



"PAU-BRASIL"

Paubrasilia echinata (Lam.) Gagnon, H.C.Lima&G.P.Lewis

Família Fabaceae

Características:

- Foi muito explorada pelos portugueses no Brasil, pela sua madeira de boa qualidade e pelo corante avermelhado do interior do tronco, utilizado para tingir as roupas da época;
- Espécie ameaçada;
- Espécie nativa;
- Seu nome vulgar foi dado pelos portugueses quando começaram a explorar a espécie, significa árvore vermelha.

Floração: Setembro e outubro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão de frutos: Auto dispersão



HÁBITO



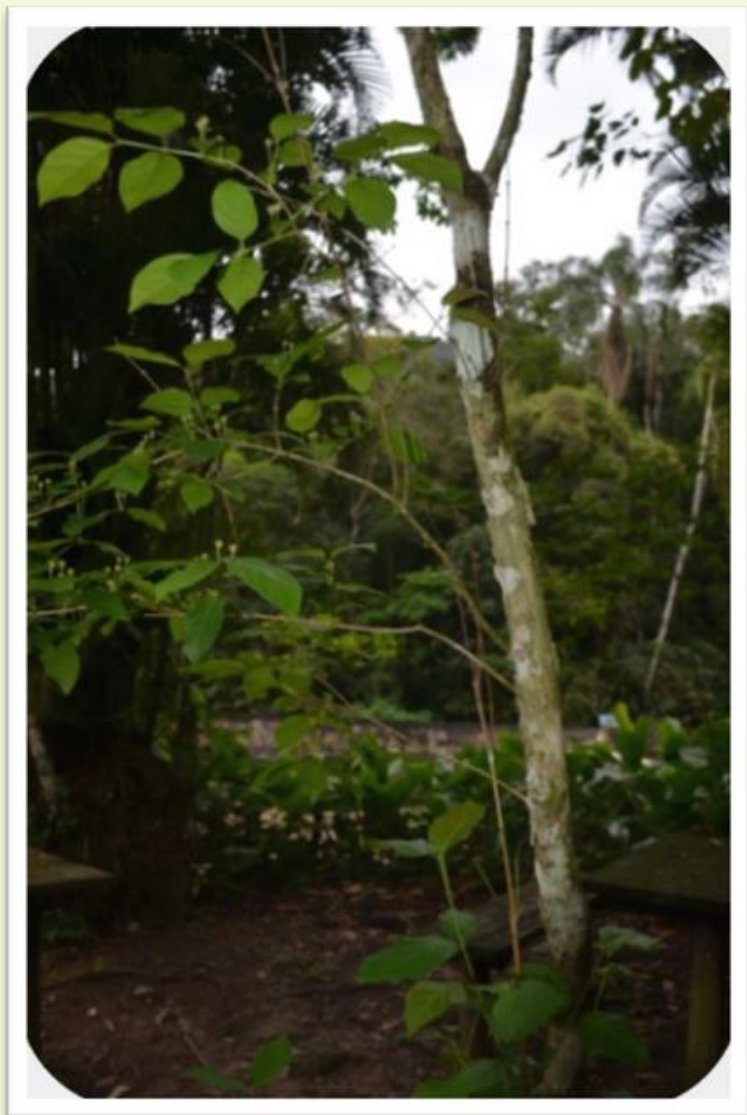
FRUTO



FOLHA E FLOR

"GUAVIROBA AMARELA"

Campomanesia guaviroba (DC.) Kiaersk
Família Myrtaceae



HÁBITO

Características:

- ♦ Frutos comestíveis;
- ♦ Cultivo ornamental;
- ♦ Utilizada em recuperação de áreas degradadas;
- ♦ Seu nome vulgar significa "fruto da casca amarga" em tupi-guarani;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Setembro

Visitantes florais: Abelhas, besouros e percevejos

Dispersão dos frutos: Pássaros



FLOR



FRUTO



"SIBIPIRUNA"

Cenostigma pluviosum (DC.) Gagnon & G.P. Lewis

Família Fabaceae

Características:

- ♦ Seu nome vulgar significa “raiz de casca preta” em tupi-guarani
- ♦ Arborização de praças e ruas, uso paisagístico;
- ♦ Utilizada em recuperação de áreas degradadas;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Setembro e outubro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão de frutos: Auto dispersão



HÁBITO



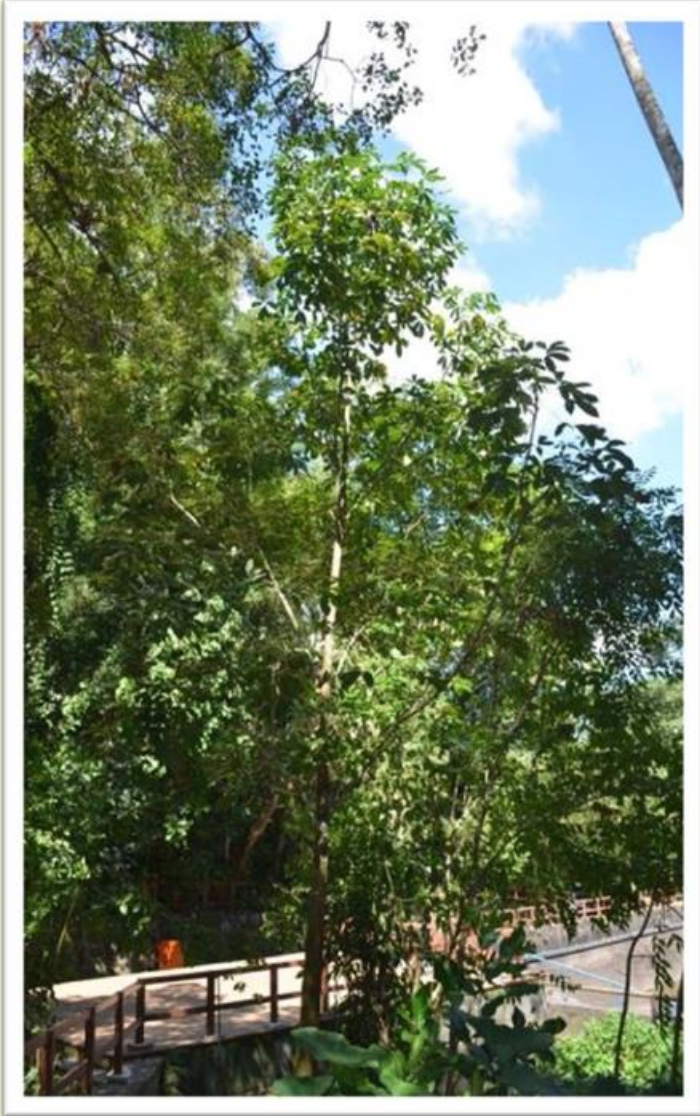
FLOR



FRUTO

"EMBIRUÇU"

Pseudobombax grandiflorum (Cav.) A. Robyns
Família Malvaceae



HÁBITO

Características:

- ♦ Utilizada em paisagismo;
- ♦ Utilizada em recuperação de áreas degradadas;
- ♦ Utilizada para celulose e papel;
- ♦ Seu nome vulgar é de origem tupi que significa “embira grande”;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Setembro e outubro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão das sementes: Através do vento



FLOR



FRUTO



"FIGUEIRA BENJAMIM"

Ficus benjamina L.
Família Moraceae



HÁBITO

Características:

- ♦ Alimento para alguns animais;
- ♦ Uso ornamental;
- ♦ Espécie não nativa, cultivada.

Floração: Setembro e dezembro

Visitantes florais: Vespas

Dispersão dos frutos: Pássaros e formigas



FRUTO

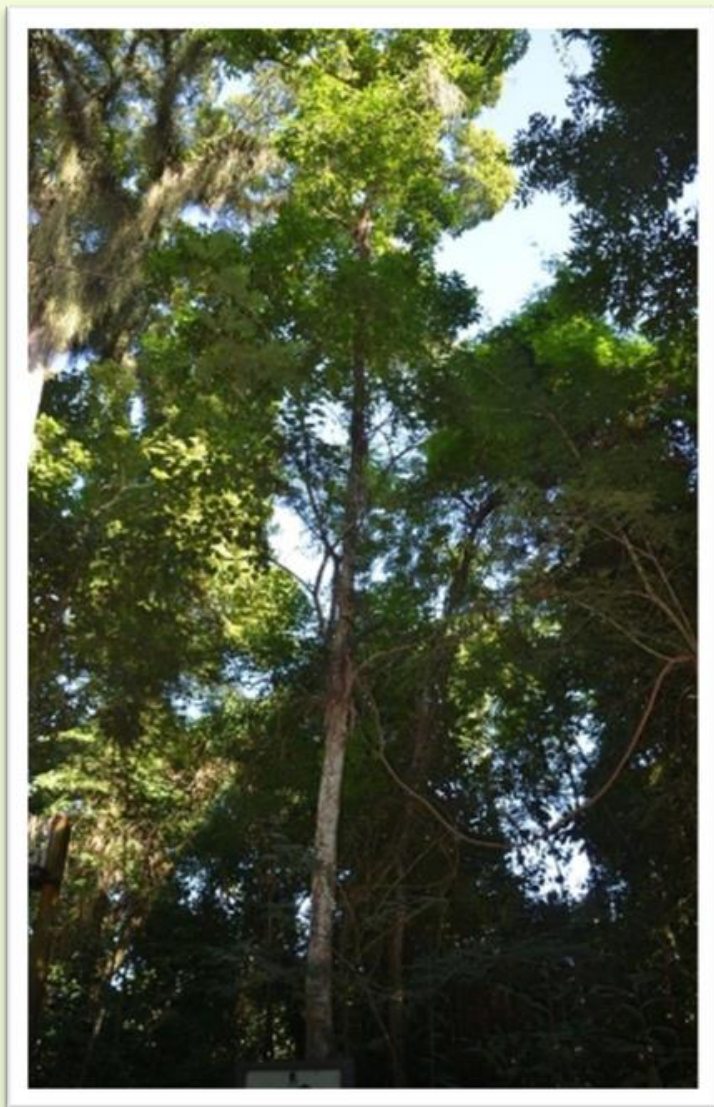


FOLHA

"CAROBA-BRANCA"

Sparattosperma leucanthum (Vell.) K.Schum.

Família Bignoniaceae



HÁBITO

Características:

- ♦ Utilizada em reflorestamento;
- ♦ Arborização urbana;
- ♦ Madeira para cortes finos;
- ♦ Espécie nativa;
- ♦ Seu nome vulgar significa “castanha branca”.

Floração: Dezembro e janeiro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão das sementes: Através do vento



FLOR

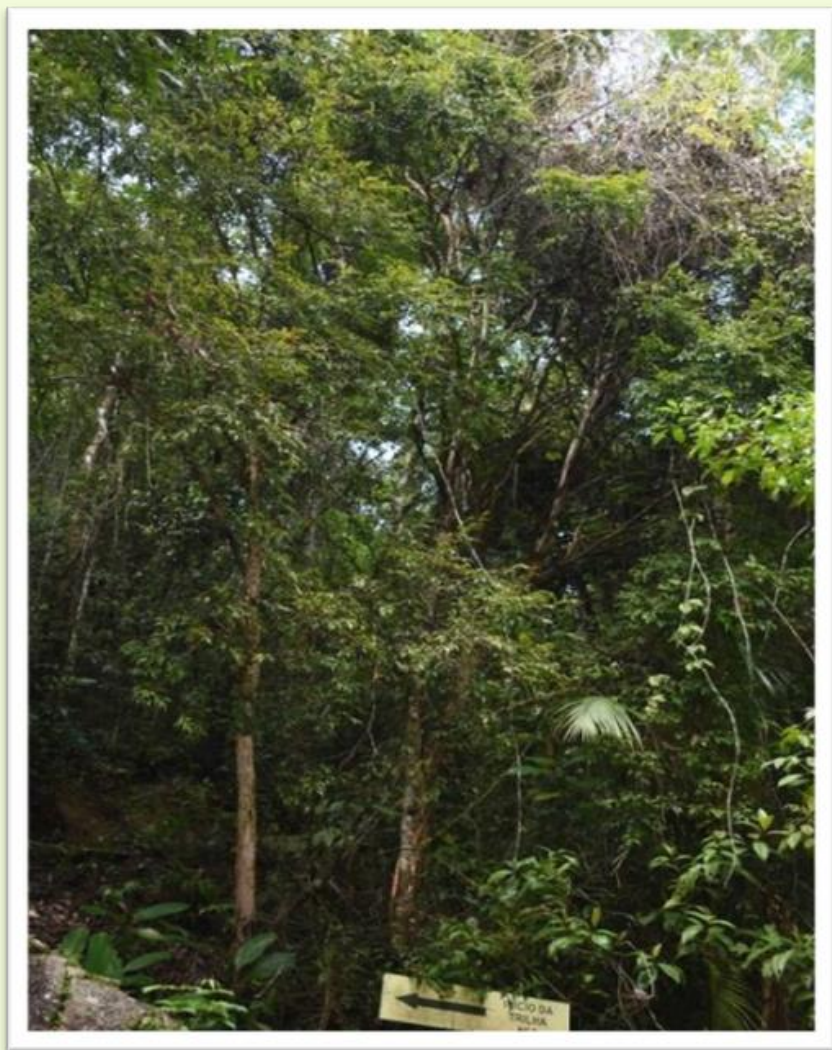


FOLHA E FRUTO

"JABUTICABEIRA"

Plinia peruviana (Poir) Govaerts

Família Myrtaceae



HÁBITO

Características:

- Seus frutos carnosos e doces são muito consumidos por animais e pessoas;
- Espécie nativa;
- Seu nome vulgar é de origem tupi que significa "frutas em botão".

Floração: Setembro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão dos frutos: Pássaros



FRUTO



FLOR

"CARRAPETA"

Guarea guidonia (L.) Sleumer
Família Meliaceae

Características:

- ♦ Madeira utilizada em construções naval e civil;
- ♦ Espécie nativa;
- ♦ Uso ornamental;
- ♦ A casca do tronco é considerada adstringente, purgativa.

Floração: Outubro a dezembro e março a junho

Visitantes florais: Abelhas, borboletas e moscas

Dispersão de frutos: Auto dispersão e pássaros



HÁBITO



FRUTO

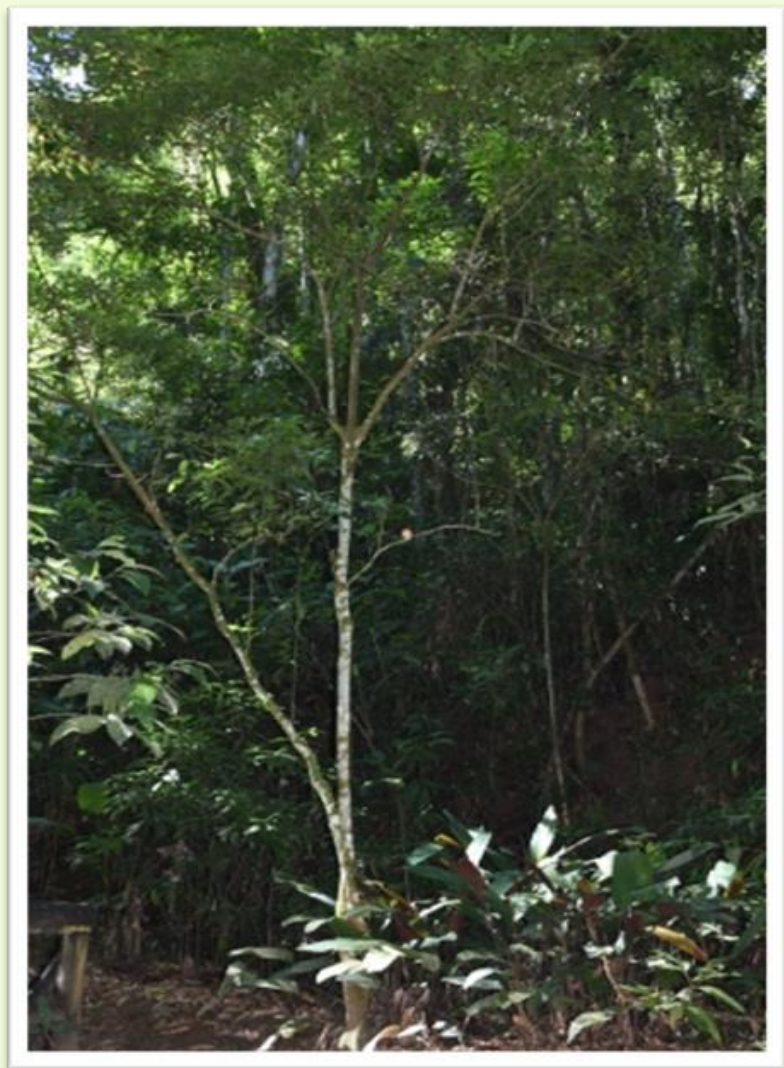


FLOR



"TOMATINHO"

Athenaea fasciculata (Vell.) I.M.C. Rodrigues & Stehmann (*Aureliana fasciculata* (Vell.) Sendtn.)
Família Solanaceae



HÁBITO

Características:

- ♦ Espécie nativa.

Floração: Abril e maio

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão dos frutos: Pássaros e auto dispersão



FLOR



FOLHA

"GAMELEIRA"

Ficus gomelleira kunth

Família Moraceae

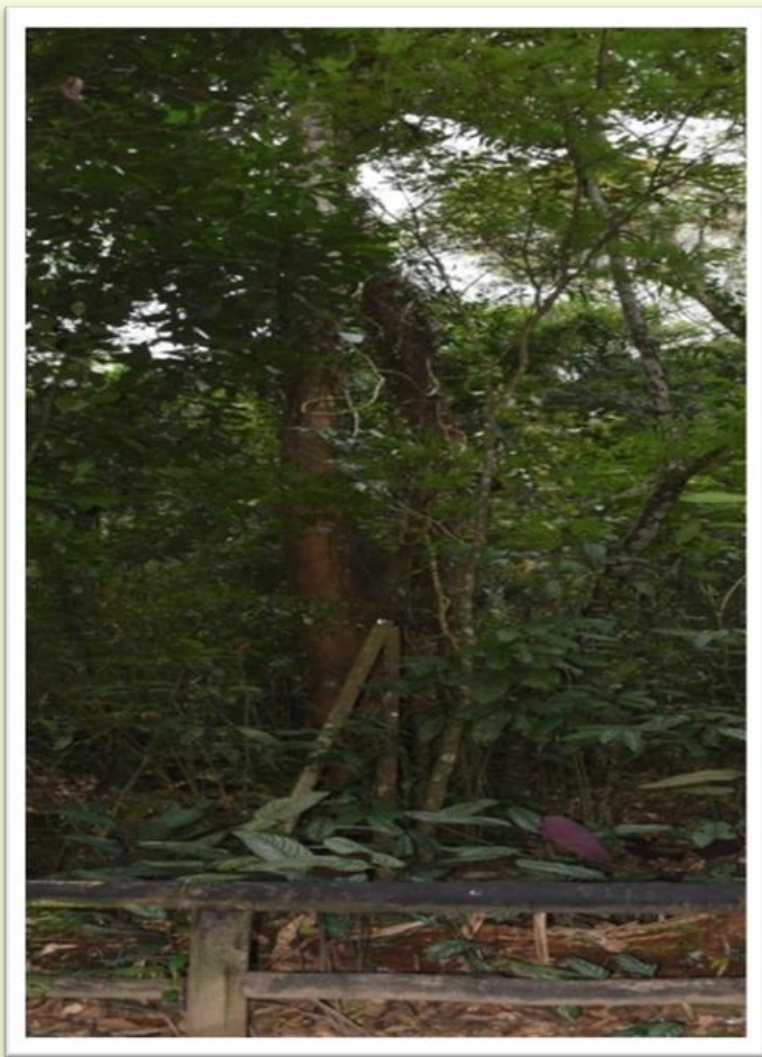
Características:

- ♦ Paisagismo urbano;
- ♦ Uso ornamental;
- ♦ Recuperação de matas;
- ♦ Seus frutos servem de alimento aos animais e alguns insetos;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Setembro e outubro

Visitantes florais: Vespas

Dispersão dos frutos: Pássaros



HÁBITO



FRUTO



VESPA



"FUMO PRATA"

Solanum argenteum Dunal
Família Solanaceae



HÁBITO

Características:

- ♦ Utilizada em sistemas agroflorestais com finalidade de adubação;
- ♦ Seu nome vulgar é dado pelo fato de se parecer com a planta do fumo convencional mas com a cor prata;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Setembro e outubro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão de frutos: Animais



FLOR

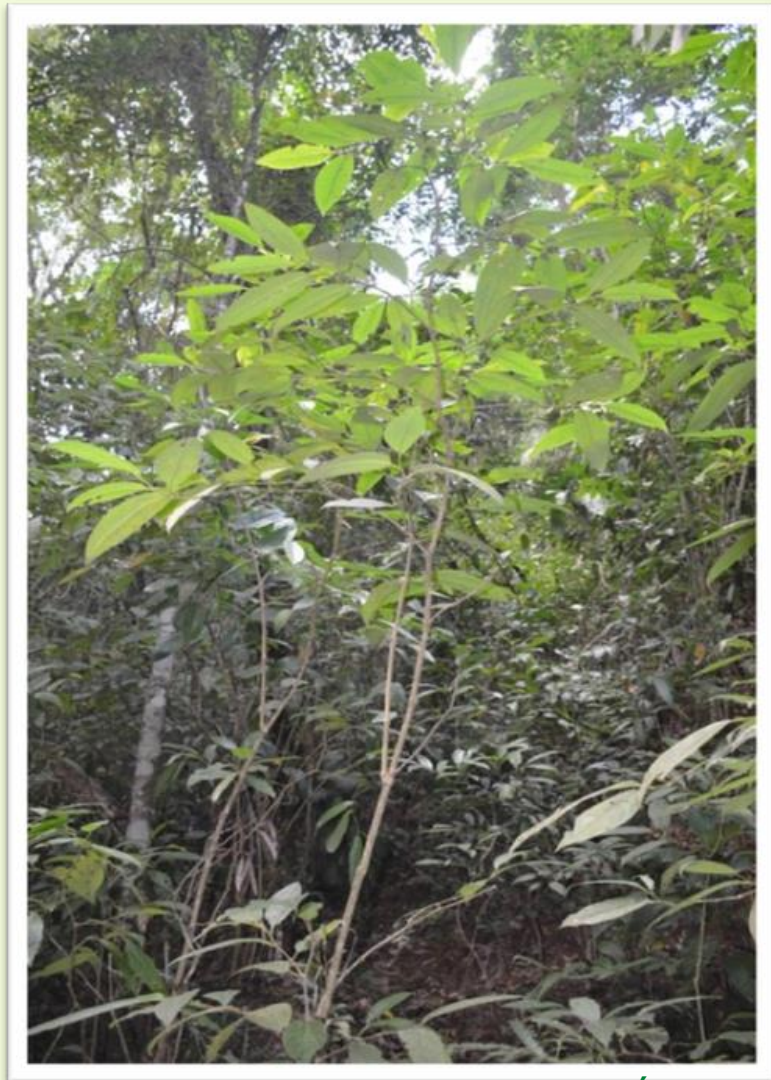


FRUTO



"FRUTO DE MORCEGO"

Piper arboreum Aubl.
Família Piperaceae



HÁBITO

Características:

- ♦ Farmacologicamente tem atividade antifúngica e antimicrobiana;
- ♦ Cultivo ornamental;
- ♦ Tem este nome por apresentar frutos apreciados por morcegos;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Setembro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão dos frutos: Pássaros



FOLHA



FLOR



"TIMBOZINHO"

Dahlstedtia pinnata (Benth.) Malme

Família Fabaceae

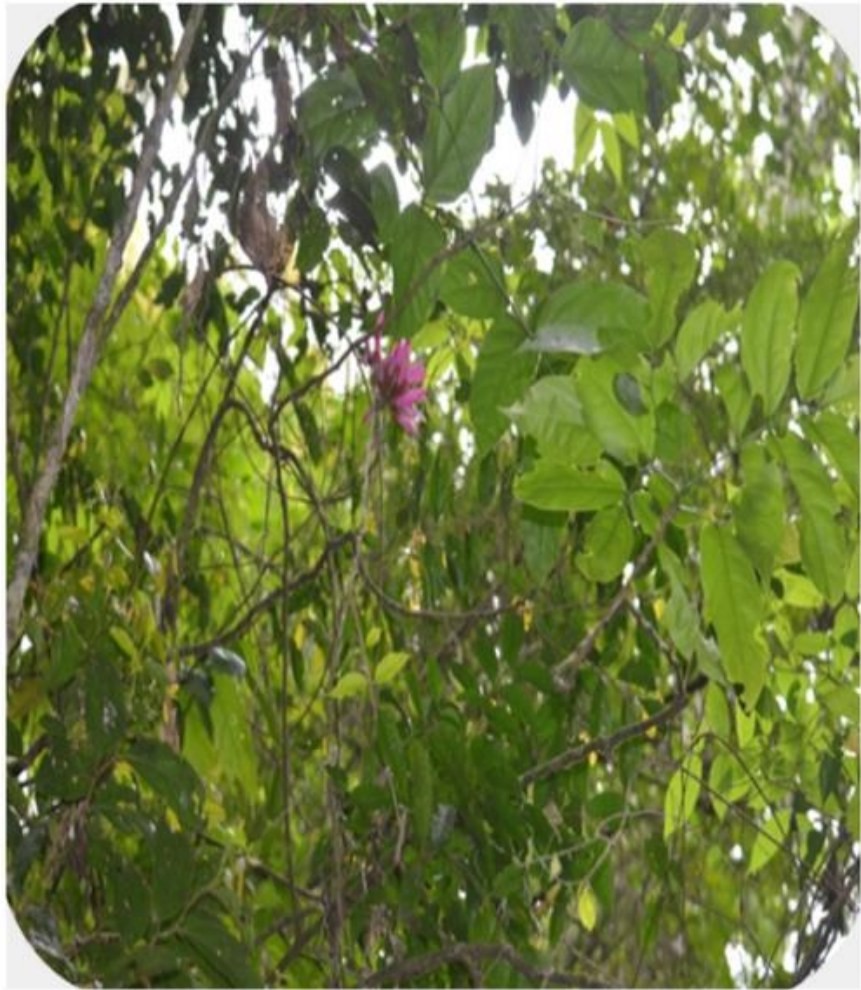
Características:

- Utilizada pelos nativos, maceravam as folhas para atordoar os peixes e facilitar a pesca;
- Espécie nativa.

Floração: Outubro e novembro

Visitantes florais: Beija-flor

Dispersão dos frutos e sementes: Auto dispersão de novembro a janeiro



HÁBITO



FLOR



FRUTO

"GUAÇATONGA/PORANGABA"

Casearia commersoniana Cambess.

Família Salicaceae

Características:

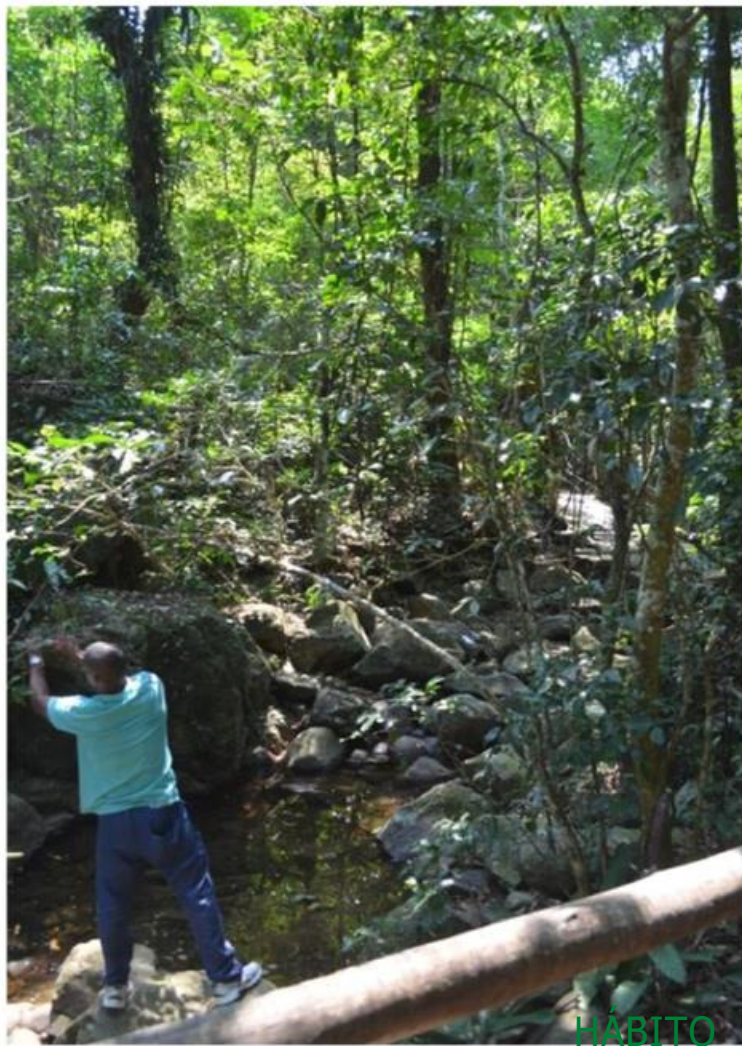
- ♦ Utilizada na medicina popular;
Seu nome vulgar significa "madeira riscada";
- ♦ Espécie nativa.

♦

Floração: Setembro

Visitantes florais: Abelhas, borboletas e moscas

Dispersão dos frutos: Pássaros e auto dispersão



"FIGUEIRA"

Ficus trigona L.f.
Família Moraceae



HÁBITO

Características:

- Tem importância na preservação das vegetações nativas tropicais;
- Fornece alimento para aves, morcegos e outros animais;
- Espécie nativa.

Floração: Agosto

Visitantes florais: Vespas

Dispersão dos frutos e sementes: Auto dispersão em setembro e outubro



FRUTO ABERTO



FRUTO FECHADO

"SOBRASIL"

Colubrina glandulosa Perki

Família Rhamnaceae

Características:

- Madeira usada em construção civil e naval;
- Arborização urbana e paisagismo;
- Espécie nativa.

Floração: Setembro e outubro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão de frutos: Auto dispersão



HÁBITO



FLOR



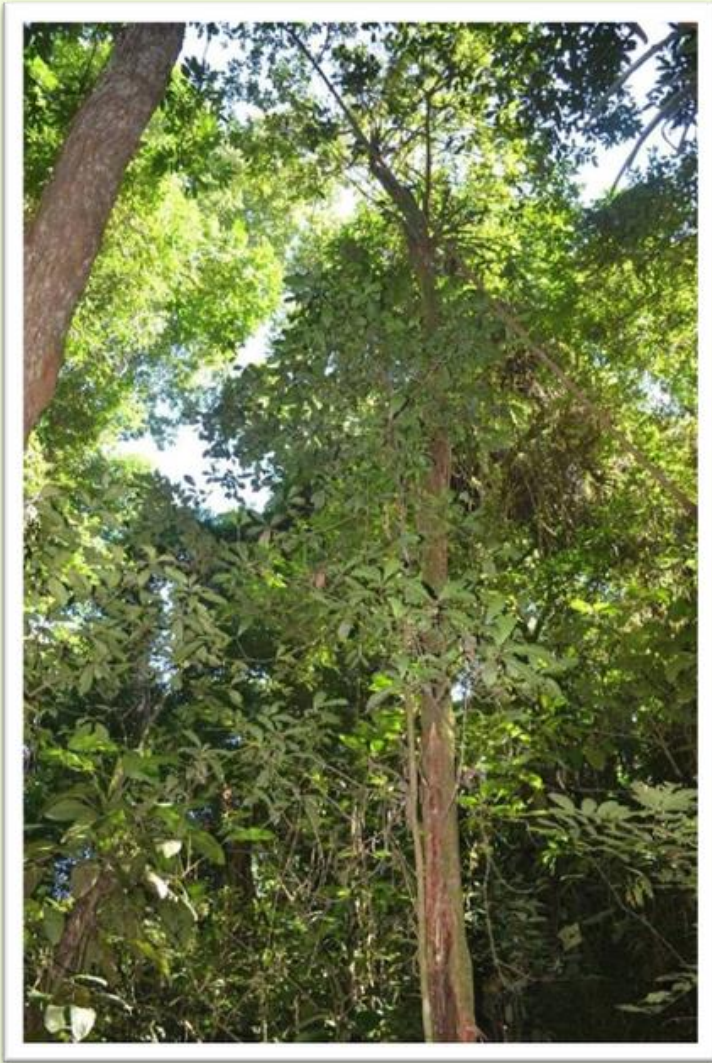
FOLHA



"ABIU-AMARELO"

Pouteria caimito (Ruiz & Pav.) Radlk.

Família Sapotaceae



HÁBITO

Características:

- ♦ Madeira utilizada para construção civil;
- ♦ A árvore é muito utilizada em pomares domésticos;
- ♦ Seus frutos são comestíveis;
- ♦ Seu nome vulgar significa “fruta bicuda” em tupi-guarani;
- ♦ Espécie nativa.

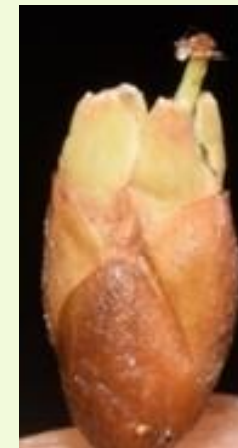
Floração: Setembro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão de frutos: Animais



FOLHA



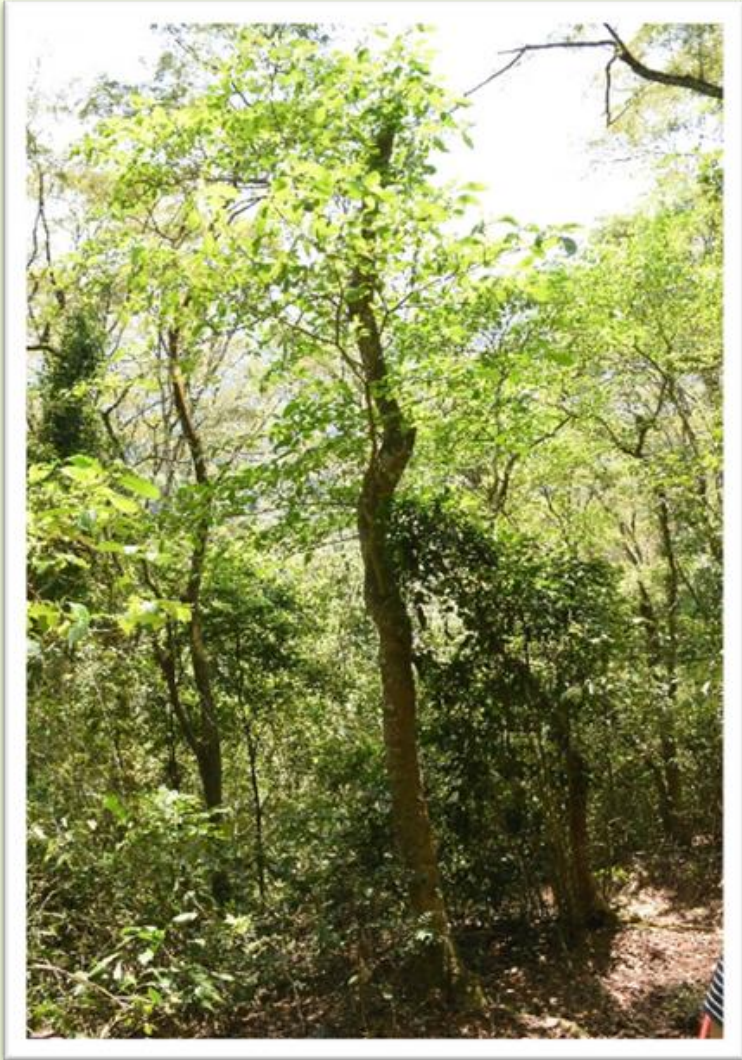
FRUTO



“LEITEIRA”

Tabernaemontana laeta Mart.

Família Apocynaceae



HÁBITO

Características:

- ♦ Utilizada em paisagismo;
- ♦ Utilizada em recuperação de áreas degradadas;
- ♦ Seu nome vulgar significa “Arvore que dá fruto para o Suiriri” em tupi-guarani, suiriri é um pássaro;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Setembro e outubro

Visitantes florais: Borboletas

Dispersão de frutos: Pássaros em dezembro e janeiro



FRUTO



FLOR



"CANGERANA"

Trichilia lepidota Mart.

Família Meliaceae

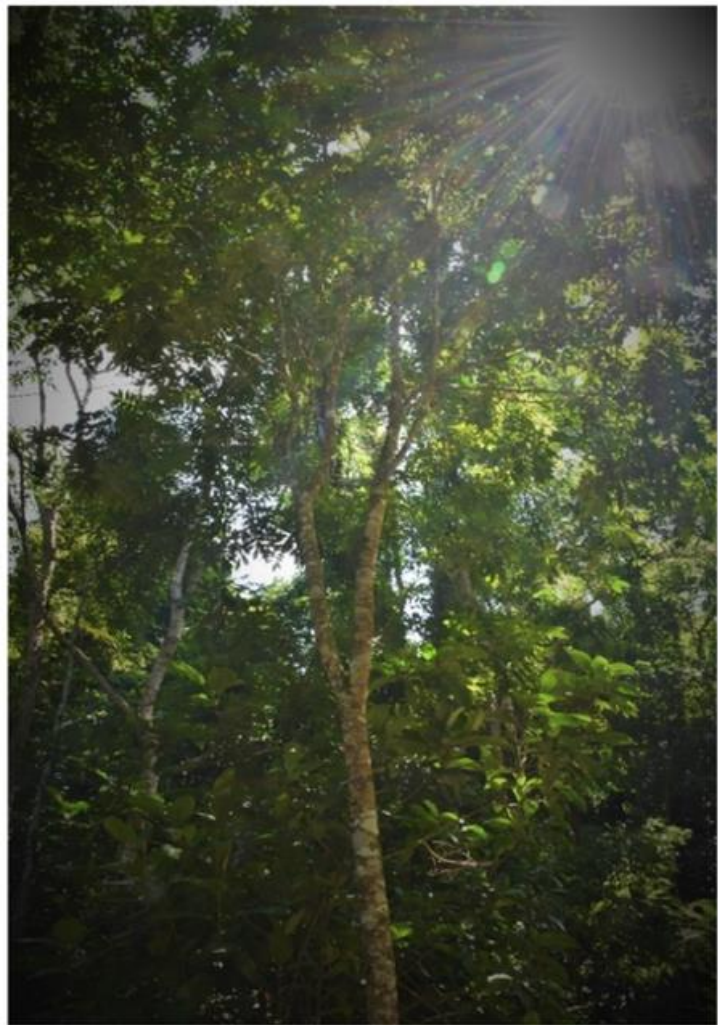
Características:

- Utilizada em recuperação de áreas degradadas;
- Seu nome vulgar vem do tupi-guarani, acauá (cajá) e rana (falso);
- Espécie nativa.

Floração: Dezembro

Visitantes florais: Abelhas e borboletas

Dispersão de frutos: Auto dispersão e pássaros



HÁBITO



FRUTO



FLOR



"CAFEZINHO"

Rudgea macrophylla Benth.

Família Rubiaceae

Características:

- ♦ Sementes e folhas, são conhecidas por suas propriedades estimulantes;
- ♦ Uso ornamental;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Setembro e outubro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão dos frutos: Pássaros e auto dispersão



HÁBITO



FLOR

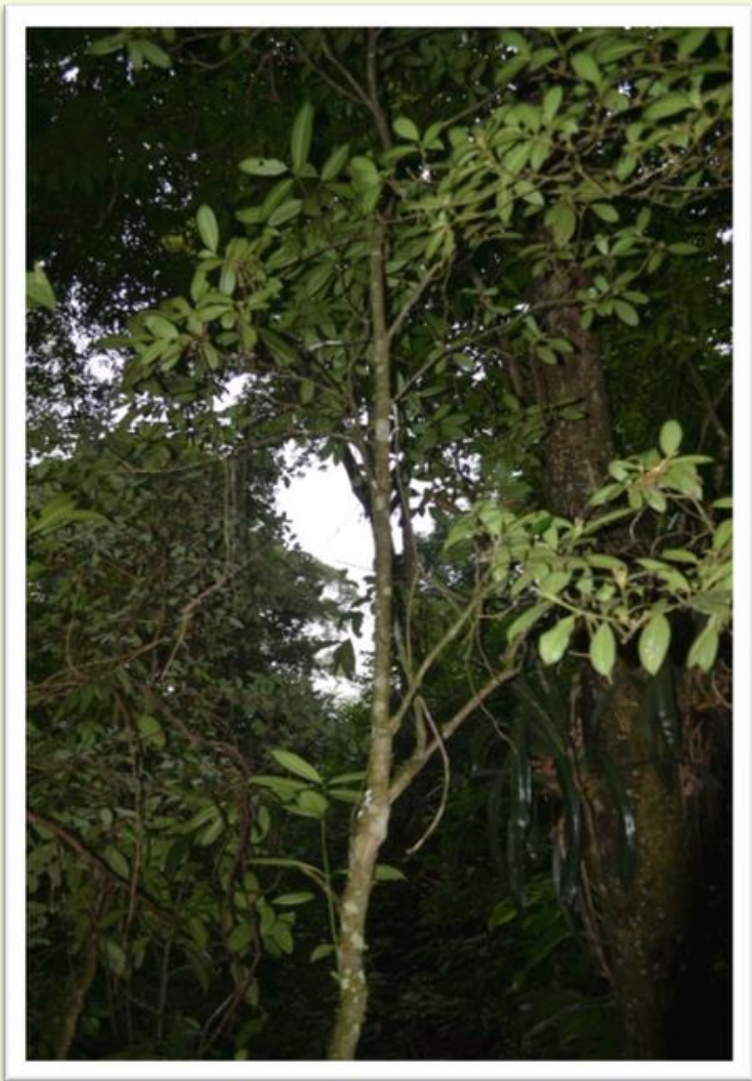


FOLHA

"CAFÉ- ROXO"

Psychotria stenocalyx Müll. Arg.

Família Rubiaceae



HÁBITO

Características:

- ◆ Seu fruto lembra o café, porém não é utilizado comercialmente;
- ◆ Espécie nativa.

Floração: Novembro, dezembro e julho

Visitantes florais: Vespas

Dispersão dos frutos e sementes: Pássaros



FLOR



FRUTO



"PAU-PEREIRA"

Platycyamus regnellii Benth.

Família Fabaceae

Características:

- ♦ Sua casca é um remédio utilizado para combater febre e tem propriedades digestivas;
- ♦ Espécie nativa;
- ♦ Utilizado em paisagismo.

Floração: Abril e maio

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão dos frutos e sementes: Auto dispersão em setembro



HÁBITO



FRUTO



FLOR



"OURIÇO"

Sloanea hirsuta (Schott) Planch. ex. Benth.

Família Elaeocarpaceae



HÁBITO

Características:

- ♦ A árvore às vezes é colhida na natureza para uso local de sua madeira mesmo não sendo tão resistente;
- ♦ É chamada de ouriço pois seu fruto contém pelos envolvendo o mesmo;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Dezembro, janeiro ou fevereiro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão dos frutos e sementes: Auto dispersão



FRUTO



FLOR



"GONÇALO-ALVES"

Astronium Graveolens Jacq.
Família Anacardiaceae

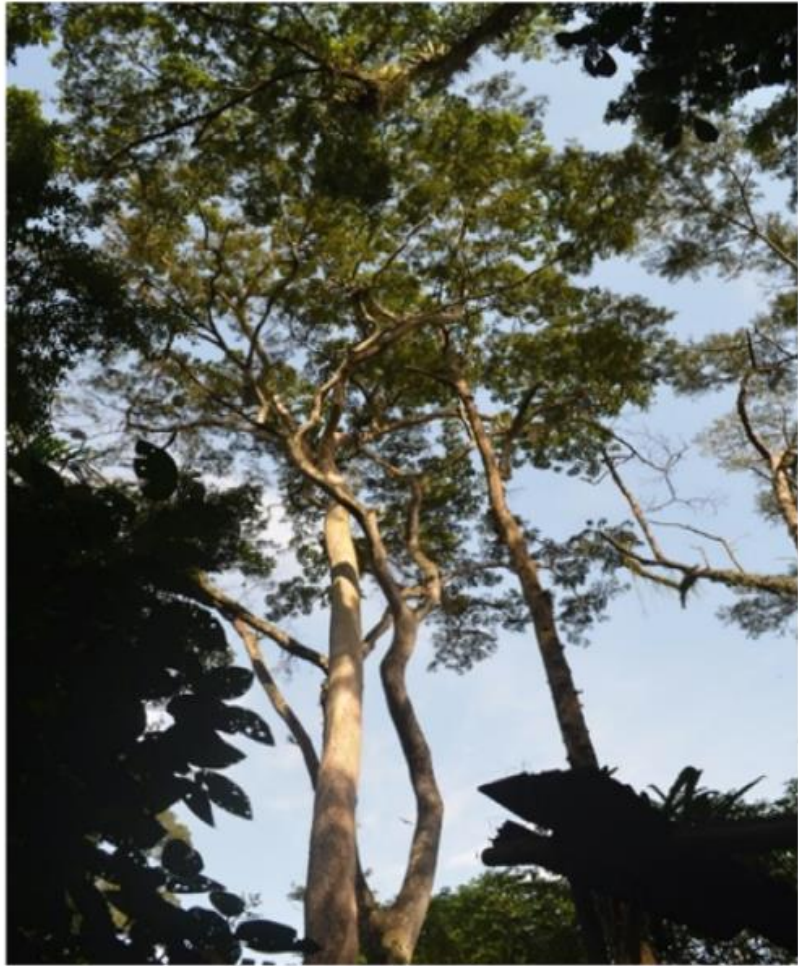
Características:

- ♦ Madeira para construção civil e rural;
- ♦ Utilizada em Arborização urbana;
- ♦ Sua casca tem propriedades medicinais.
- ♦ Seu nome vulgar foi dado em homenagem ao navegador português Gonçalo Alvares, que explorou a região onde a árvore é encontrada;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Setembro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão de frutos: Através do vento nos meses de novembro e dezembro



HÁBITO



FLOR



FRUTO

"QUINA- DE- SÃO- PAULO"

Alseis floribunda Schott
Família Rubiaceae

Características:

- ♦ Madeira utilizada para reflorestamento;
- ♦ Indicada para uso ornamental;
- ♦ Espécie nativa.

Floração: Setembro e outubro

Visitantes florais: Abelhas

Dispersão dos frutos: Auto dispersão




HÁBITO



FLOR



FRUTO




Afinal, por que conhecer a
flora
é importante para
a Unidade de Conservação?

Porque tudo é interligado,
as raízes e grandes copas
das árvores protegem o solo e as
nascentes dos rios, além de
servirem de moradia e alimento
para animais e humanos





E por que a fauna é importante?



A preservação da fauna é essencial para manter a saúde dos ecossistemas, garantir a sustentabilidade ambiental, promover a biodiversidade e proteger os benefícios que os seres humanos obtêm dos serviços ecossistêmicos.

Por isso, ajude sempre na manutenção e preservação das florestas

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, R. Parques do Município do Rio de Janeiro. Parque do Mendanha: muito verde, sobra, água fresca e história pra contar. Revista Parques Cariocas, RJ – abril/junho de 2015.
- BORGES, M.C.R. Conhecer para preservar a fauna e a flora do Mendanha através de visitas guiadas. Monografia de Conclusão de Curso em Agronomia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ. 69p. 2023.
- BUENO, F. da S. Vocabulário Tupi-guarani português. 6 Edição Revista e Aumentada. Éfeta editora. São Paulo. 1998.
- CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: EMBRAPA. V. 2. 2006. 672p.
- FERREIRA, J.M. Plantas de uso medicinal e ritualístico comercializadas em mercados e feiras do Norte do Espírito Santo. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. 99p. 2014.
- GOMES, E.R da S.. Espécies exóticas invasoras em Unidades de Conservação da Cidade do Rio de Janeiro, RJ, Estudo a População de Jaqueiras (*Artocarpus heterophyllus* L.) no Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha. 2007. Acesso em 03/04/2019 <http://www.comiteguandu.org.br/rio-guandu.php>
- HARRI, L.; SOUZA V.C. 2012. Botânica Sistemática. Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3 ed. Nova Odessa-SP. Editora Plantarum. 768p.
- PIETROCHINSKI, A.H.R.; SILVA, V.F. Proposta de Sinalização Turística das Trilhas do Parque Estadual do Guartelá. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Telêmaco Borba. Telêmaco Borba, PR, 2008.
- PONTES, J.A.L. & ROCHA, C.F.D. 2008. Serpentes da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ. Ecologia e Conservação. Editora Technical Books, 147p. 2008.
- SANTOS, M.C.F.dos; MOURA, R.L e VALENTE, A.A. Bromeliaceae no Maciço do Gericinó-Mendanha, Rio de Janeiro, Brasil. Nota Científica. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl. 2, p. 63-65, jul. 2007.
- SIQUEIRA, L. F. Trilhas interpretativas: uma vertente responsável do (eco) turismo. Caderno Virtual de Turismo, n. 14, 2004.
- SILVA, T. L.B. & SOARES, M. De A.. 2016. Ações em Educação ambiental no Parque do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ. <http://www.revistaaea.org/artigo.php?idartigo=2399>. Acesso em 29 de julho de 2023.
- REIS, A., ZAMBONIN, R.M., NAKAZONO, E.M. 1999. Recuperação de áreas florestais degradadas utilizando a sucessão e as interações planta-animal. Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - MAB. UNESCO. Caderno n. 14. Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. São Paulo. 42p.
- VASCONCELLOS, J.M.O. Educação e interpretação ambiental em unidades de conservação. Cadernos de conservação. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. Curitiba, n.4, p.86, 2006.